

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA TRINTA DE JUNHO DE DOIS MIL E CATORZE-----

----- **ATA NÚMERO CINCO** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

---- Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e catorze, reuniu, no auditório do Lisboa Ginásio Clube, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vitor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária, Joana Linda Domingos de Castro Correia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

----- Ponto 2 – Período Antes Da Ordem do Dia; -----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 4 da sessão anterior; -----

----- Ponto 4 – Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia; -----

----- Ponto 5 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;-----

----- Ponto 6 – Análise, discussão e votação da mudança de sede da Junta de Freguesia de Arroios; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuphart, Pedro Manuel Dias Louro, Carlos Henrique Pinto Caixinha de Marques dos Santos, Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Luís Carlos Neves Castelo e António José Serzedelo da Silva Marques. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso e Damião Martins de Castro. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** –Ana Luísa Martins Pereira Mirra e João Eduardo Coutinho Duarte.-----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** - Vitor Manuel Rosa Pinheiro. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

----- **Do Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes. -----

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- João Mário Amaral Mourato Grave, que não foi justificou a ausência nem foi substituído, e Maria João Castanheira Afonso e Nuno Manuel Valentim de Sousa Vitoriano, que justificaram a sua ausência mas não foram substituídos; -----

----- Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda, que justificou a sua ausência e foi substituída por João Eduardo Coutinho Duarte; -----

----- Júlio Prata da Purificação Sequeira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Vitor Manuel Rosa Pinheiro; -----

----- Ana Luísa Cerveira de Mira Feio, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís Carlos Neves Castelo; -----

----- Joaquim Ramos Costa, que justificou a sua ausência e foi substituído por António José Serzedelo da Silva Marques; -----

----- Às vinte e uma horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, **A Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;** -----

----- **Freguês Vitor Manuel Alves Rodrigues** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa noite Senhora Presidente, Senhores Membros da Assembleia, caríssimos concidadãos. -----

----- Hoje gostaria de fazer uma recomendação, uma constatação e uma pergunta. A recomendação era falar das passadeiras que de facto estão na nossa Freguesia, nomeadamente no pólo dos Anjos, que estão bastante insatisfatórias, dado a sua pintura estar a apresentar um grande desgaste.-----

----- Esta minha intervenção vem no sentido de ter oportunidade de ver que ali no Forno do Tijolo, é uma via com muito tráfego e que às vezes ali, e isto é uma Freguesia com muitos idosos e que ainda por cima está ali o centro de saúde, para quem conhece a Freguesia, e assisto que às vezes os carros vêm com uma velocidade elevada e a passadeira não é suficientemente visível para que eles procedam ao respeito que tem que haver pelos cidadãos. -----

----- Nesse sentido falo também da passadeira, por exemplo, ali na Rua Maria da Fonte. Essa nunca foi pintada e, portanto, é esta a primeira recomendação que eu deixo, a pintarem as famosas “zebras” na Freguesia, -----

----- A constatação, de facto fiz parte de uma comissão de utentes, há uns 15 dias, junto à esquadra da PSP que se verificou na nossa Freguesia. -----

----- Com efeito, a política deste Governo aliada também lamentavelmente ao Partido Socialista, vão encerrar as esquadras da PSP e na nossa Freguesia, na Rua de Arroios, ao que consta também vai encerrar.-----

----- A Lusa fez alusão à concentração que de facto se verificou e estavam lá dois Membros da Junta de Freguesia, ou pelo menos da Junta e aqui da Mesa, a Lusa fez alusão que teriam por lá passado cerca de cem pessoas, ou mais de cem pessoas. Nós temos fotografias dessa concentração, houve de facto população que se associou às pessoas que organizaram aquela concentração de protesto, porque de facto é de protesto que se trata. -----

----- Este é um País extremamente inseguro, como sabemos. Não estou a falar da segurança nas ruas. A segurança no trabalho, a segurança de não ter hospitais, a segurança de não haver escolas, e também o encerramento agora dos tribunais de justiça. Isto é um País inseguro e agora também querem fechar as esquadras da PSP. -----

----- Eu faço um desafio à Senhora Presidente, já que temos um jornal que editamos 1 boletim da Junta, se quiserem uma fotografia da concentração nós podemos fornecer essa fotografia da concentração. O texto fica ao vosso critério, mas pelo menos deixamos este desafio da concentração que foi efetuada junto à esquadra da PSP e que de facto mereceu o protesto da população que lá se juntou. -----

----- A última questão tem a ver com uma pergunta. Estive aqui na última Assembleia de Freguesia, em que fiz um desafio à Senhora Presidente da Junta no sentido de nós persistirmos, nós insistirmos, somos determinados, relativamente ao transporte para a Rua Damasceno Monteiro. De facto, na altura propus que se fizesse um encontro entre os elementos da Junta, os elementos da Carris e os elementos da comissão, chamemos-lhe assim, que dinamizou um abaixo-assinado com cerca de trezentas assinaturas. É uma artéria que tem cerca de mil metros e aquelas pessoas não têm qualquer meio de transporte. -----

----- Nesse sentido, a pergunta que fica é aquele desafio que foi feito para conjugarmos um encontro entre a Carris, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a Comissão de Utes, se de facto vai para a frente ou não vai para a frente. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Freguês Manuel Laureano** fez a seguinte intervenção:----- ~

----- “Muito boa noite.-----

----- O que me traz aqui é uma preocupação que não acontece só na nossa Freguesia, mas creio que abrange a Cidade toda, é o estado dos nossos arruamentos.-----

----- Eu verifiquei aqui há dias a passear na Baixa, andam a substituir nas ruas transversais a pedra de calçada à portuguesa por lajedo, coisa cara, coisa fina, e verifico que no interior das nossas Freguesias, nos sítios onde vivemos as ruas estão pejadas de buracos e algumas parecem picadas. Picadas, quer dizer, eu sou um bocado da época da picada porque andei por lá, mas trago aqui, enumero algumas das nossas que se mantêm, eu posso citar: cruzamento da Duque de Ávila com a Dona Estefânia, com as linhas do elétrico levantadas, as dificuldades de circular nesse sítio. -----

----- Aqui há tempos a Filipa de Vilhena esteve fechada e ainda pensei «vão recuperar a rua» mas não, nem os buracos taparam, nem sei porque é que aquilo esteve fechado. ----

----- A Rua Cidade da Horta, a Rua da Olaria, Damasceno Monteiro e Maria da Fonte, ruas que há anos e anos não têm intervenção. Na José Falcão cai-se nos buracos. Na Heróis de Quionga tem que se andar com cuidado, senão lá vão os *carters* ao ar, que há muitos que tenho verificado. Há um que quando lá passo tem que se ter sempre imenso cuidado, que é na entrada da Travessa do Forno do Tourel há um buraco de grandes dimensões, que é preciso fazer ali uma gincana para conseguir passar. Isto ainda na quarta-feira estava aberto. -----

----- O que é que eu peço? Eu sei que a Junta tem se calhar pouca capacidade para fazer este tipo de trabalhos, mas tem capacidade de pressionar a Câmara para que estes trabalhos sejam feitos. -----

----- A gente deve embelezar a nossa cidade para os turistas que nos visitam, essas coisas são um bocado discutíveis, mas temos que arranjar o local onde nós vivemos, sentir também prazer no sítio onde vivemos. Estas coisas depois, parece que não mas estão um bocado associadas umas às outras. -----

----- Por exemplo o lixo. A gente pode dizer assim: «este tipo está a falar nas ruas e agora vai falar no lixo», mas isto é um desleixo. As ruas significam um desleixo e uma desconsideração para nós, munícipes, e o lixo vem associado a isso. Por exemplo na minha zona, junto à Portugália, as papeleiras transbordam. Também me dizem que a população não tem civismo, é verdade, mas junto às papeleiras depois amontoa-se lixo. Ainda hoje, por exemplo, na minha rua tinha um monte de lixo e uns tipos a esgravatar no lixo para levar coisas, coitados, a aproveitar o que tinham. -----

----- A Freguesia está muito suja. É os buracos, é a sujidade, é desconfortável viver assim nestas condições. -----

----- É só isso que eu peço. Peço à Junta que faça onde puder, especialmente nos arruamentos, pressão sobre a Câmara para não se distrair com esses grandes eixos centrais e que se lembre que nós vivemos nos bairros. É isso que eu gostaria. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Freguesa Joana Manuel** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. -----

----- Eu, basicamente, o que trago são perguntas, a maior parte delas muito concretas e que têm sobretudo a ver com a minha Freguesia, a Freguesia da Pena. No fundo são interpelações para saber quais são os pontos de situação de várias questões. -----

----- O primeiro, provavelmente o mais simples de me esclarecerem, é o que se passa ali com o lago do jardim do Campo Mártires da Pátria. Pelo que eu sei, rompeu com a árvore que caiu, está bastante sujo, até já ouvi falar em animais mortos. Não é em primeira mão, eu não vi nenhum, ouvi falar e não sei até que ponto é verdade ou não e gostava de saber em que ponto é que as coisas estão, se há trabalhos previstos para resolver.-----

----- O segundo é o prédio devoluto no Largo do Mastro que há meses caiu, entrou em derrocada. Quando me mudei aqui para a Freguesia, há cerca de três anos, o prédio estava em obras de restauro e ia ser vendido, provavelmente por bom preço. Eu não sei se houve embargos, ouvi falar nisso, e parece que estamos todos à espera que ele volte a cair para ser novamente necessário fechar a Rua do Saco. Também gostava de saber qual é o ponto de situação e se a Freguesia está a fazer o que pode fazer para resolver em primeira mão. Senão, pegando na palavra do freguês anterior a mim, para pressionar quem de direito, quem pode tratar do assunto.-----

----- É uma questão prática para as pessoas que moram ali, obviamente, porque se voltar a cair, se voltar a fechar a rua é extremamente complicado. Implica com o trajeto do 23, implica com todos os acessos ali àquela zona das travessas, mas também é uma questão de segurança, porque quando cai um prédio para o meio da rua já se sabe que é uma sorte que não apanhe ninguém, como aconteceu da última vez. -----

----- Uma coisa ainda mais concreta e que eu penso que será de relativa facilidade a resolver são os pilares que estavam na esquina da Rua do Saco com a Rua Nova do Desterro e que foram retirados precisamente quando foi preciso mudar o trajeto do 23 e mudar o sentido na Rua Nova do Desterro. Foram retirados porque realmente causavam bastantes acidentes e foi preciso retirar por questões de visibilidade, mas neste momento o trajeto foi repostado e o que nós temos diariamente é o 23 a parar e bloqueado porque agora não estão lá os pilaretes e eles realmente fazem falta. Se calhar não aquela solução que tínhamos antes, se calhar uma solução mais inteligente e mais plástica para evitar ali o garrafão. -----

----- Por último é uma coisa um pouco mais geral. Todos nós sabemos o ponto em que estamos, todos nós sabemos as desculpas que nos são dadas no que toca a esta crise e a todos os cortes que foram feitos e, obviamente, o poder local mais próximo das populações é aquele que mais sofre. Recebeu funções que não tinha antes a que precisa de dar conta, todos nós sabemos disso, a verdade é que no concreto para a vida das populações, no CAF tínhamos os miúdos a passar os tempos livres, os extras estavam incluídos e deixaram de estar incluídos, a ginástica para idosos era gratuita e deixou de ser gratuita. Havia um assistente social na antiga Junta da Pena que deixou de existir e as pessoas têm que se deslocar até à Alameda para fazer as marcações.-----

----- São tudo coisas que acredito que haja imensas justificações financeiras para elas se estarem a passar, mas novamente são questões de opção, é numa altura em que as populações estão mais carenciadas ainda do que já foram. A Freguesia da Pena é a que mais sofre, é provavelmente das três neste momento uma das que mais sofre com isso e, portanto, gostava de saber qual é a posição da Junta e quais são os esforços da Junta para reverter algumas destas coisas.-----

----- Muito obrigada.” -----

----- **Freguesa Sandra Fernandes** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite. -----

----- Eu tinha algumas perguntas a fazer mas a Joana já as pôs. Portanto quero só saber, eu pertenço ali à Freguesia da Pena, gostava que a Senhora Presidente me dissesse para onde é que foi a nossa loja social. Estávamos a criar uma loja social, as coisas desapareceram de lá e nós não sabemos para onde é que foram. Portanto, essa era a pergunta que eu gostava que me respondessem e para além disso queria-lhe fazer um apelo para que, se não se importa, levar junto da Câmara que precisamos de polícia na nossa Freguesia. -----

----- Neste momento temos dois pedófilos já referenciados na Polícia Judiciária e, portanto, precisamos que aquela rua tenha policiamento. Sei que isso é da competência da Câmara, mas visto que é a nossa representante, agradecia que lhe levasse o problema.

----- Obrigada.” -----
----- **Freguês Manuel Mendes** fez a seguinte intervenção: -----
----- “Boa noite. -----
----- Os meus comentários derivam de uma reflexão que foi suscitada na Assembleia de 6 de dezembro, ou seja na primeira, e depois tenho vindo a amadurecer essa reflexão e tendo em conta um espaço limitado, Tribunal de Trabalho - Lisboa Ginásio. Então, derivado disso, vou fazer uma curta reflexão. Nem são perguntas, mas levantamento de algumas questões que me suscitaram a mim, que estou aqui há três anos na Freguesia, e que têm a ver com higiene conceptual, higiene mental e higiene urbana. São coisas que estão ligadas, na minha opinião. -----
----- De acordo como que eu percebi do Plano de Atividades que foi dado ao final de 2013, cito, esta equipa executiva diz que seria necessário, necessariamente pela reorganização administrativa, a alteração radical do conceito de Junta. Eu fiquei curioso em relação a isso, evidentemente. O que é que vai acontecer neste País? Nesta Freguesia? -----
----- Depois comecei a perceber, já na Assembleia de Freguesia e a um determinado momento, a utilização abusiva do conceito de ética, quando em determinado momento, e tinha saído umas semanas antes no Público ou no Diário de Notícias, se não estou em erro, um episódio ou uma notícia sobre o buraco, ou o desbaratamento de dinheiros na antiga Arroios. -----
----- O que é dito nessa Assembleia de 6 de dezembro? Que por uma questão de ética o senhor que tem o pelouro das finanças não entrou pelo assunto do desbaratamento, ou caso de polícia, dos dinheiros públicos na antiga Junta de Arroios. -----
----- Para já eu gostaria de repor aqui a questão conceptual. Eu gostaria de saber o que é a ética para esta equipa executiva. Eu, decididamente, não quero ser governado por uma equipa executiva que tem de ética um conceito de opacidade. -----
----- A partir dessa higiene conceptual, depois, no mês de junho, o mês que está a acabar, observei, ou vim a saber depois em conversa com outras pessoas que havia uma questão na higiene urbana. Eu telefonei várias vezes para a Junta, telefonei para a Câmara, porque, como sabem, aquele toxicoponto que está ali, não é ecoponto, penso eu, é uma propagação de bactérias. Eu telefonei para a Junta no princípio de junho mas o problema continua. -----
----- Sabemos perfeitamente que as perturbações num discurso político, ou qualquer discurso individualmente, nós temos isso mesmo nas amizades ou questões pessoais, quando queremos introduzir alguma poeira no discurso isso vai necessariamente ao encontro dos interesses dominantes. Politicamente é isto, não vamos ser inocentes. -----
----- A Junta disse que só tratava da limpeza, a remoção era a Câmara. A discussão ficou entre o conceito de remoção e limpeza, sendo que meia hora depois eu telefono para a Junta de Arroios e a senhora que me atende disse que a colega não devia ter dito isso porque isso legalmente não era possível. Eu, como cidadão, fiquei mais uma vez tomado por parvo, menti e estava tudo correto. Ou seja, este discurso, que é muito turvo, é muito habitual entre nós e nada mais reproduz do que vícios nacionais, políticos nacionais. Estamos muito habituados, só que não podemos coexistir com isso. -----
----- Daí eu estar a falar na higiene mental ou higiene conceptual, que é importante. Se queremos um conceito radical de Junta, começemos talvez pela conceptualização ou pelo discurso. Eu não tenho idade para ser enganado, ninguém gosta de ser enganado e estamos a tratar de um bem público. Quanto à gestão do bem público, eu sou muito... aí serei radical, digamos assim, não se admitem leviandades ou intenções maléficas em relação a isso. -----

----- Por isso eu queria que em relação à ética e aos conceitos e ao próprio discurso, cada vez que um cidadão vai ligar para a Junta, que haja coerência interna e decência. -----

----- Depois a higiene urbana. Realmente aqui este troço Tribunal do Trabalho – Lisboa Ginásio, a remoção e a limpeza continuam como vemos. Há pouco eu passei por ali e está mais limpo, mas está sujidade entranhada e um cheiro intragável. Aí eu vou ao discurso do senhor anterior, não devemos, na minha opinião, tratar a cidade para os turistas, vamos tratar para os que vivenciam a cidade, os que gostam da cidade e os que amam a cidade. E não está a ser dignificada. -----

----- Tenho dito. Obrigado.” -----

----- **Freguês Miguel Oliveira** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos e a todas.-----

----- Eu só tenho duas questões, de uma forma muito pragmática: -----

----- Primeiro, eu entendo a necessidade de se fazer substituição das árvores que foram consideradas doentes, só que deixar tocos de árvores espalhados pelo Largo do Leão, pela zona do Jardim Constantino, escadas da Cidade de Manchester. Até quando? -----

----- Segunda questão tem a ver com os calcetamentos. Eu sei que há uma tese de que o problema dos calcetamentos dos passeios públicos, ou os buracos que lá existem, deriva dos carros que lá estacionam. Posso aceitar em parte isto, há muitas situações em que isto não é verdade. Dou um exemplo, que talvez seja o mais gravoso, que tem a ver com o passeio da Jacinta Marto junto ao Hospital Dona Estefânia, que está com um buraco monumental, que seguramente não foi nenhum carro que lá deixou. -----

----- Pior, eu desafio qualquer pessoa com uma criança ao colo mais o saco das fraldas a sair do Hospital à noite para descer essa rua, por esse passeio. -----

----- Finalmente, estou muito preocupado com quem vive nos extremos. Eu infelizmente vivo num extremo, vivo na Cidade de Cardiff, neste lado cá de baixo. Em Arroios, do lado de cima, como nós todos sabemos, é a Penha de França. Moral da história, ninguém limpa. Andam num jogo do empurra entre a Junta de Arroios e a Junta da Penha de França e o lixo já ultrapassou as raias daquilo que é admissível. -----

----- Gostaria de facto de ter resposta a estas duas questões. Muito obrigado.” -----

----- **Freguês Victor Simões** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite Senhora Presidente. Boa noite Senhores Membros do Executivo, Membros da Assembleia de Freguesia e população em geral. -----

----- Eu não gostaria de levantar aqui algumas questões, por me dizerem que estou a fazer repetição do que já foi falado anteriormente, mas a repetição dos temas que se têm vindo a levantar leva-me a não abdicar também de levantar esse mesmo tema.-----

----- Quando nós às vezes saímos deste nosso habitáculo e pensamos que vamos fazer um passeio a um país de terceiro mundo e depois quando regressamos constatamos que, afinal, parece que somos nós que vivemos no terceiro mundo e não o país para onde a gente supostamente teria ido. Esta questão está-se a colocar porque a dignidade humana no seu habitáculo, que é onde reside, em termos higiénicos na Cidade de Lisboa e esta questão que eu levanto, Senhora Presidente e Membros do Executivo, não é nova, portanto já vem dos Executivos anteriores. -----

----- O que nós constatamos é que, faz-se muita informação da Cidade de Lisboa mas depois não termos o cuidado de atender a essa mesma higiene urbana. Isto quer dizer que a mensagem que muitas vezes é passada para o exterior, aquilo que se passa muitas vezes em termos de informação a nível de televisão é uma coisa mas a nível do turista que vem aqui e que vai para fora a mensagem será passada. -----

----- Ainda agora, quando vinha aqui para a Assembleia, onde era antigamente a Junta de Freguesia dos Anjos, na Rua dos Anjos, abaixo aqui do Lisboa Ginásio, o monte de lixo que lá está, Senhora Presidente, não é de ontem e não é de anteontem. -----

----- Não quero dizer com isto que o problema é da Freguesia de Arroios, infelizmente é um problema da Cidade de Lisboa e aqui faço um apelo à Senhora Presidente: contacte o seu amigo António Costa para que ele disponibilize os meios que sejam necessários. Aliás, eu faço uma pergunta, vai ser um bocado difícil porque agora não sei como é que é a profissão dele, a função dele, se está como Presidente da Câmara ou se está a fazer outro tipo de atividade a nível do País e se calhar por isso não também se sabe o que se está a passar a nível da cidade. -----

----- Será, portanto, conveniente a Senhora falar com o seu amigo para ver se encontram alternativas em termos de funcionamento de higiene para a Cidade de Lisboa e quem diz a questão da higiene, já se levantaram aqui algumas questões sobre os pavimentos. Não foi há muito tempo que li, parece que se pensa para algumas zonas nobres da cidade substituir os pavimentos por lajes e eu faço uma pergunta: que tipo de cidade será esta onde haverá cidadãos de primeira e cidadãos de terceira, porque uns podem andar com cadeiras de rodas e os outros na zona alta da cidade, coitados, têm que meter travões nas cadeiras de rodas porque senão vêm todos por ali abaixo. -----

----- Vamos ver se nós em termos de cidade e estamos a entrar num novo ciclo de gestão da cidade, se não cometemos os mesmos erros, se olhamos a cidade com outro olhar. Se andam a tentar fazer investimento para que a zona de Santa Apolónia passe a abarcar mais barcos para trazer mais turistas, com certeza que também queremos que esta mesma cidade lhes ofereça outras condições, de que esses mesmos turistas possam passar um bilhete postal para o seu exterior. -----

----- Estas preocupações não são, evidentemente, só minhas. Basta a Senhora Presidente correr pela sua Freguesia. Já agora digo-lhe uma outra sugestão: a Senhora Presidente deve ter o gabinete ali na zona do Intendente, uma coisa que nós vimos a notar há algum tempo, desde que o Senhor Presidente António Costa saiu dali, que há, sem querer melindrar a profissão de algumas pessoas que antigamente faziam dali à noite o seu local de trabalho, mas não é nessas pessoas que eu quero pôr a questão, é na sua envolvência e naquilo que trazem ou que trouxeram na época, aquela zona envolvente do Intendente e a má fama que deu ao Intendente. -----

----- Parece-me que quem circula por ali se começa a aperceber de algumas movimentações que não são agradáveis. Neste momento há ali algumas esplanadas, há ali alguns espetáculos, mas pergunta-se: não é as pessoas que vivem daquele meio, elas também precisam de comprar batatas, agora, há outros é que vivem daquele meio e são esses que depois fazem a degradação do meio e é contra esses que temos que ter em atenção, em relação ao seu movimento e à sua circulação em determinadas zonas. Não podemos daqui por algum tempo vir dizer que não nos apercebemos de que as coisas estavam a acontecer. -----

----- Atenção, a Senhora passa por ali e se calhar terá que circular mais algumas vezes por essa zona e por outras, mas faça-o a pé, porque há travessas, há ruas e como a área da Freguesia neste momento é muito grande, se calhar justifica-se mais cuidado, maior preocupação, para podermos levar este barco desta Freguesia a bom porto. -----

----- Deixo estes alertas. O caminho tem que ser corrido, os alertas vão sendo deixados, não podemos é fazer de conta que não ouvimos, que não conhecemos e que vamos deixar as coisas continuar, porque isso só fazemos um mau trabalho à Cidade de Lisboa. Não é à Freguesia de Arroios, porque a Freguesia de Arroios é uma ilha no meio desta cidade. Temos que olhar a cidade no seu todo e é nesse sentido que temos que passar a olhar a Freguesia de Arroios integrada neste universo que é a Cidade de Lisboa. -----

----- Não gostaria de voltar a abordar estes temas, numa próxima Assembleia, porque isso seria muito negativo e sinal de que a população levanta questões mas as pessoas responsáveis assobiam para o lado. Se for isso, cá estarei novamente para lhe dizer que

não assobiem muito para o lado porque nós estamos atentos, a população, àquilo que se vai passando na cidade. -----

----- Obrigado. Boa noite a todos.” -----

----- **O Senhor Primeiro Secretário da Mesa** disse que queria só chamar a atenção para o facto do período de intervenção do público ser exactamente o que se tinha passado ali e que a Mesa gostaria muito que se voltasse a repetir, com questões concretas, como tinha acontecido. Eram questões que preocupavam a população da Freguesia e de uma forma geral não tinha havido divagações. O período de intervenção do público era exactamente para isso e a intervenção tinha sido muito rica, na sua opinião e parecia-lhe que também das suas colegas de Mesa. -----

----- De uma forma geral tinham sido colocadas questões muito concretas ao Executivo, independentemente da maior ou menor oportunidade/ da maior ou menor razão das pessoas que intervieram. Não era isso que estava em questão, era de facto esse período em que as pessoas, e bem, colocaram questões que as preocupavam e não tinham ido pôr os seus estados de alma ou as suas considerações. Tinha sido bastante concretas naquilo que colocaram ao Executivo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Executivo. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por informar que o Doutor António Bacalhau não estava presente por estar fora do País e o Vogal Rui Cordeiro também não estava porque tinha sido pai dois dias antes. -----

----- Respondendo às perguntas que foram feitas e começando pela questão das passadeiras, estava-se no momento a fazer uma avaliação. Como deviam calcular, tinha que haver orçamentos, levar ao Executivo. Tinha que se fazer um estudo do que se passava em relação a Arroios, que era a junção de três pólos, Pena, Arroios e Anjos, sendo que algumas zonas estavam mais degradadas que outras e de momento estavam à espera dos orçamentos para começar a fazer as ditas “zebras”, as passadeiras bem visíveis. -----

----- Tinha acontecido reuniões com a Câmara Municipal para os assuntos da mobilidade, para perceber o que iria acontecer e o que estaria previsto nessa área de apoio à mobilidade na Freguesia. -----

----- Sobre a concentração junto da esquadra da PSP, tinha estado a Vogal Ana Santos em representação da Junta e o Membro Vitor Carvalho em representação da Assembleia de Freguesia. A Junta tinha tomado uma posição contra o fecho das esquadras e a informação que tinham, das reuniões havidas, era que a esquadra de Arroios não fecharia enquanto não houvesse uma esquadra de substituição, esquadra de junção entre Arroios e Santo António. -----

----- Era importante que as pessoas fossem perceber em que estado estava aquela esquadra e as suas condições. No entanto, ela não fecharia enquanto não houvesse uma esquadra substituta. Era a promessa que havia e era uma das exigências feitas pela Junta. Além disso, iria haver mais uma esquadra ao fim da Rua da Palma, que também iria abranger uma parte da Freguesia, mas a outra parte ficaria bastante distante e a Junta não queria que a população se sentisse sem nenhum apoio local. -----

----- Teria muito gosto em que lhe cedessem a fotografia, porque a Junta tinha feito um comunicado contra o fecho da esquadra. -----

----- Em relação ao transporte na Damasceno Monteiro, com a Carris, a Câmara e a Comissão de Utentes, não era só com a Junta de Freguesia de Arroios. Era uma situação que vinha a acompanhar com a sua colega de São Vicente, porque metade da rua era em Arroios e outra metade era em São Vicente. Era uma das situações que tinha de se ver em conjunto. -----

----- Disse que havia acordos nalgumas situações com a Freguesia de São Vicente, com a da Penha, em relação à higiene urbana e outras. Quando uma rua era limpa a meio sabiam-se os cantões e, em vez de ficar com a rua a meio ficava uma Freguesia responsável por toda a rua, conforme as zonas. Era uma luta que se travava e onde se tinham conseguido alguns acordos. -----

----- Assim que houvesse uma reunião, não havia inconveniente nenhum em informar a Comissão de Utentes sobre essa reunião com a Carris. -----

----- Sobre os arruamentos havia toda a razão, as estradas estavam muito degradadas e a Junta vinha chamando a atenção da Câmara Municipal sobre essa situação, através do Vereador Jorge Máximo. Havia provas disso, porque se vinha escrevendo e pressionando para que houvesse uma atenção com essas ruas.-----

----- Talvez as pessoas não a vissem muito, mas por acaso até andava bastante na rua, sempre que podia e muitas vezes ao fim de semana. Por isso fotografava quase tudo o que encontrava mal e enviava para a Câmara. Além das pessoas que trabalhavam na higiene urbana a informarem, havia outras pessoas, algumas até no público, que facilitavam a vida e mandavam informações com problemas existentes, para a Junta pressionar mesmo que não estivesse tão atenta. Alguns fregueses tinham esse cuidado. -

----- Em relação ao lixo, tinha havido realmente mais problemas. A Câmara estava a meter mais 150 pessoas a trabalhar para a cidade toda e a própria Junta vinha ajudando. O pessoal da Junta muitas vezes fazia recolha de lixo que era colocado indevidamente durante o dia em sacos. Havia mais uma camioneta nova e por vezes recolhia-se até ao fim de semana. Infelizmente, as pessoas sujavam muito as ruas, acabava de se tirar o lixo e no outro dia de manhã estava imenso lixo junto às árvores, junto aos ecopontos.--

----- Ainda no presente dia tinha andado a fotografar três ecopontos entre a Rua Maria da Fonte e a Rua Damasceno Monteiro, passadas duas horas estavam limpos mas se fossem lá ver esses ecopontos estavam cheios de lixo outra vez. Também não havia da parte dos cidadãos nenhuma sensibilização para chamar à atenção, as pessoas que viam colocar esse lixo na rua a horas indevidas e em sítios que não eram para pôr lixo.-----

----- Os ecopontos não eram para pôr lixo e uma das coisas que mais desagradava era ver limpar o ecoponto junto à escola, o que o pessoal da Junta fazia muitas vezes, e passada meia hora nem se podia passar no passeio. Ainda durante o dia, ao passar na rua, estavam imensas caixas de cartão que foram postas para guardar o lugar de um carro e isso também era uma questão dos vizinhos, que deviam chamar à atenção. A cidade era de todos, não era só um problema da Junta.-----

----- Todos os dias na Junta havia fotografias de situações, em que se pedia ajuda à Câmara e ao próprio pessoal da Junta, quando devia estar só a fazer varredura e lavagem, mas estava pelo menos três vezes por semana, entre as oito e meia e as onze e meia da manhã, a fazer recolha de sacos de lixo que as pessoas punham à porta de manhã, quando a recolha era feita à noite. Essa era uma questão de também se chamar à atenção. -----

----- Sobre o pólo da Pena e em relação ao lago do jardim Mártires da Pátria, não tinha a ver com a árvore, tinha a ver com ser um lago completamente rachado. Tentara-se encher de novo. Não fazia parte da Junta de Freguesia, porque apesar do jardim ter passado para a Junta de Freguesia, o lago tinha muitos problemas e ficara com a Câmara Municipal, estando no momento a ser vista pelos técnicos, porque estava todo rachado e não aguentava água nenhuma. Não tinham morrido animais nenhuns e foram tirados de lá os patos, estando pontualmente no Jardim da Estrela. -----

----- Sobre o prédio devoluto do Largo do Mastro, tinha estado para ser retirada grande parte do prédio, mas o proprietário aparecera e tiveram que parar a obra, a própria Câmara. O proprietário dizia ir relançar a obra. -----

----- Quanto aos pilaretes da Rua do Saco, era uma situação que se estava a ver com a unidade de intervenção territorial, para ver como se podia marcar. Tinha que haver uma autorização do Trânsito, ser marcado com a Câmara e a Junta de Freguesia em comum acordo e para isso haver uma autorização. -----

----- Tinha ficado muito triste relativamente à assistente social, porque um dos cuidados que a Junta tinha tido era ter assistente social em todos os polos. Desde que chegaram tinham sete pessoas a trabalhar na área social e a primeira coisa que fizeram foi, em relação à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dizer que a pessoa que lá estava não fazia quase nenhum trabalho com a população. Desde o Natal estava duas vezes por semana o Hugo Marques na Junta de Freguesia, que atendia as pessoas e em caso de emergência havia sempre atendimento. -----

----- Podia dizer que aquando da história dos cabazes de Natal, a pessoa que estava da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa só tinha entregue um documento sobre uma pessoa. Fizera-se um estudo sobre as pessoas todas de apoio social e abrangera-se muito mais população. Tinha-se feito para isso como também se fizera o acompanhamento para a Praia/Campo. -----

----- Não se tinham cortado apoios absolutamente nenhuns. Pelo contrário, deram-se mais apoios. Só em relação à Praia/Campo tinham sido 265 crianças gratuitamente, com tudo pago e organizado, em que as pessoas não pagaram absolutamente nada, quando havia outras Juntas a cobrar alguma coisa. -----

----- Sobre a loja social, a que estava no polo da Pena era visitada uma vez por mês por algumas pessoas. Trabalhava-se no momento com muitas entidades da área social e havia na Rua Damasceno Monteiro uma loja social que já fazia parte do BIP/ZIP, para distribuição de roupas a quem precisava e, se tivessem muita necessidade, as pessoas podiam falar com o assistente social, que organizava e encaminhava logo para quem de direito. O Doutor Hugo Marques era uma pessoa superatenta e havia uma coordenação de pessoas superatentas na área social. -----

----- Em relação ao Senhor Manuel Mendes, dizer-lhe que as pessoas tinham que ter ética nas coisas todas. Talvez para o freguês não fosse muito importante, mas não se podia afirmar nada sem ter toda a documentação e só no momento se tinha toda a documentação acerca do que se passara em São Jorge de Arroios. Todos os dias apareciam cartas com dívidas várias e estava-se a fazer um levantamento para entregar a quem de direito. Era uma questão de ética, não se podia dizer “o senhor roubou, o senhor é isto e aquilo”, tinha que se entregar oficialmente e era o que estava a acontecer. Não se podia inventar. -----

----- Quanto à substituição de árvores, estava-se a fazer um estudo de requalificação de todo o Largo do Leão por parte do Vereador Manuel Salgado. Não era só chegar e tirar aqueles troncos secos, mas fazer toda uma requalificação daquela área. Estava-se a avaliar a situação não só dos cepos, mas podas de árvores e outras. Havia reformulações de jardins que tinham de ter orçamentos, não era só chegar e fazer. -----

----- Em relação à Jacinta Marto, era uma situação mais grave do que poderia parecer. Estava-se a chamar a atenção da Câmara e brevemente levaria uma obra diferente, porque todas as vezes que era tapado pelas pessoas do espaço público ele abria outra vez. Esse buraco não era só o calcetamento da Câmara, era muito mais do que isso e tinha que ser um trabalho de fundo. -----

----- Quanto à alteração de pavimentos, ele não aconteceria sem haver um estudo completo e não era com certeza com laje, até porque havia problemas gravíssimos de mobilidade na Freguesia e estava-se com equipas da mobilidade e dos direitos sociais da Câmara a ver a situação. -----

----- **Vogal João Veríssimo** disse que no que dizia respeito à questão da Rua Jacinta Marto, havia de facto uma conduta da EPAL, como em muitas ruas da cidade, sob a superfície de calçada. Aparentemente havia uma rutura e não se sabia onde existia a rotura. Da perda de água resultava um fluxo que arrastava os finos, as areias, os inertes, fazendo uma galeria, um buraco. Isso já tinha acontecido em vias automóveis, onde apareceram buracos gigantes, onde caíram carros e autocarros. De momento ainda estavam à escala da pessoa e esperava que o buraco não aumentasse mais. -----

----- Essa situação já era anterior a 2013. Parecia-lhe que a antiga Junta de São Jorge de Arroios tinha feito uma intervenção lá. O atual Executivo, ao tomar posse e tomando conhecimento da situação, avisara a Câmara. A Junta tinha mandado lá funcionários, que taparam e o buraco voltou a aparecer passados poucos dias. A Câmara interviu e voltava a tapar o buraco, que voltou a reaparecer. A Junta voltara a intervir e o buraco novamente aparecera, tendo-se contactado novamente a Câmara. Finalmente, a Câmara lançava uma empreitada e em maio de 2014 soubera-se, por mail, que estava em fase de consignação e não se tinha sabido mais nada. -----

----- Ainda no presente dia tinha enviado um e-mail à Proteção Civil, relatando a situação, que era grave não só do ponto de vista da acessibilidade porque era impossível passar ali, com uma grade amarela em cima do pavimento que impedia a passagem de tudo. Havia lixo dentro do buraco escavado pela água, que a seu ver podia ser perigoso porque poderia contaminar a conduta. Aguardava-se que a Câmara levasse a empreitada avante. -----

----- Relativamente ao Largo do Leão, morava na Freguesia e passava no Largo do Leão todos os dias, custava-lhe muito ver o largo naquele estado. A intervenção não era da iniciativa da Junta e sim da Câmara. De facto precisava de reabilitação, mas a situação era má e os carros nem sequer podiam parar onde paravam, o autocarro tivera que mudar a sua rota porque não conseguia passar ali e o largo continuava por requalificar. -----

----- Vinha-se pressionando o Vereador Manuel Salgado, os técnicos e os diretores de departamento que estavam a tratar desse processo e desse projeto, que se esperava ver executado o mais brevemente possível.-----

----- A política de manutenção dos troncos de árvores nos locais era uma política que a Câmara de Lisboa sempre preconizara, alegando que a retirada de cepos era onerosa e só se devia fazer quando houvesse novas árvores para colocar. Até lá estavam a enriquecer o solo, etc. -----

----- Mal houvesse um estudo, mal houvesse um projeto, comprometiam-se a repor as plantações, estar a repô-las sem projeto não fazia qualquer sentido. -----

----- Em relação à Rua de Cardiff, depois queria falar com o freguês e saber exatamente onde morava, para perceber quem fazia a manutenção nesse sítio específico. Depois veriam pelo número de polícia se caberia à Junta de Arroios.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que tinha pena que a Câmara anunciasse uma reunião descentralizada para a Freguesia de Arroios e para a Freguesia de Avenidas Novas, mantivera-se uma equipa à espera que a população aparecesse para dizer o que queria da presença do Doutor António Costa e não sabia quantas pessoas se inscreveram, mas eram muito poucas. Sabia que em relação às Avenidas Novas se inscreveram quinze pessoas e em relação a Arroios não sabia quantas pessoas apareceram, mas no máximo um ou dois, havendo uma equipa anunciada pela Câmara e pela própria Junta e com distribuição de um folheto Era pena que as pessoas não tivessem tido conhecimento, ou não quisessem fazer, mas o documento tinha sido distribuído. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia;** -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por agradecer as perguntas colocadas pelo público, que eram muito pertinentes e algumas das observações iam no sentido das intervenções que iria fazer. Apresentaria uma moção e uma recomendação. -----

----- A moção que apresentava era sobre a higiene urbana na Freguesia de Arroios e verificava-se que grande parte das intervenções do público tinha sido sobre essa matéria. Morava na Freguesia de São Vicente, junto às escadinhas da Damasceno Monteiro, na Travessa das Terras do Monte. Tinha vindo pelas escadinhas, atravessara a Travessa do Maldonado e a Almirante Reis em direção ao Ginásio. As escadinhas da Damasceno Monteiro estavam intransitáveis porque havia uma quantidade de caixotes e sacos do lixo na base das escadinhas. Na Travessa do Maldonado, junto de um edifício abandonado, havia sacos de lixo. Na Almirante Reis continuara a encontrar lixo e isso era recorrente. Não havia dia em que uma pessoa andasse pelas Ruas da Freguesia e não encontrasse grandes quantidades de lixo no passeio. -----

----- O lixo não estava só mal acondicionado, como provocava uma obstrução no passeio que dificultava bastante a mobilidade. Alguns passeios eram muito estreitos, de trânsito difícil, e com o lixo acumulado ainda se tornava mais difícil. O lixo em sacos de plástico era depois aberto por cães e por pessoas. Isso estava-se a tornar um problema bastante grave e que era preciso resolver. -----

----- Sabia-se que não era competência da Junta de Freguesia fazê-lo, mas sabia-se também que a Junta de Freguesia tinha assento na Assembleia Municipal e tinha como pressionar a Câmara Municipal para o fazer. -----

----- Uma das conclusões que poderiam retirar da presente reunião era a extrema urgência de resolver essa situação. Tinha-se feito a transferência de competências para as Juntas de Freguesia e era evidente que, relativamente à remoção dos resíduos, era um fracasso estrondoso. -----

----- Parecia-lhe que a Freguesia de Anjos estava agora mais suja do que no passado, porque a Câmara tinha desmantelado as equipas e era muito mais difícil garantir a higiene urbana, que antes era articulada e controlada pela Câmara. Se tivessem que fazer uma reflexão sobre o sucesso dessa transferência de competências para a Junta de Freguesia alguns dos aspetos não estavam a ser nada bem sucedidos. Não atribuía essa responsabilidade às Juntas de Freguesia, mas também era preciso questionar a Câmara e fazer mais pressão do que aquela que estava a ser feita, para conseguir responder a questões tão urgentes quanto o que se passava nas ruas da cidade. -----

----- Leu a seguinte moção: -----

----- Moção Higiene Urbana na Freguesia de Arroios -----

----- “Considerando que: -----

1. A aplicação da lei 56/2012, que levou à transferência de competências e trabalhadores da CML para as juntas de freguesia, está a pôr em causa a prestação do serviço público na Freguesia de Arroios, nomeadamente no que diz respeito à remoção dos resíduos sólidos, competência exclusiva da CML. -----

----- 2. O lixo amontoa-se nas ruas e junto aos Ecopontos, para além da acumulação de entulho e outros detritos, que claramente contribuem para a degradação das condições de higiene e diminuem a salubridade das ruas e passeios da freguesia. -----

----- 3 - A falta de trabalhadores nesse setor, já tinha sido registada, mas a CML insistiu na transferência de uma forma definitiva da lavagem e varredura para as juntas de freguesia. -----

----- 4. O desmantelamento da Limpeza Urbana aniquilou a capacidade operacional deste setor, cujo funcionamento era o resultado de uma gestão integrada. As várias funções da limpeza urbana até Março deste ano eram compostas pela remoção,

varredura e Lavagem, etc. Competências até então assumidas de forma satisfatória pela CML, comprovado pela certificação detida pelo serviço de Limpeza urbana. -----

----- 5. Para a juntas de freguesia foram transferidos compulsivamente cerca de 650 cantoneiros de limpeza, ficando na Câmara Municipal cerca de 500 cantoneiros dos quais apenas 300 estão aptos para a exigente tarefa de recolha de resíduos, número de trabalhadores claramente insuficiente face a atividade que é imprescindível realizar diariamente.-----

----- 6. A partir de 10 de março, a CML, cedo detetou o problema, tendo lançado um concurso interno para tentar “remendar a situação”. Pelos vistos ninguém ou poucos responderam.-----

----- 7. Segundo a imprensa a Câmara Municipal de Lisboa anunciou que vão ser contratados, até 2016, 150 cantoneiros. Ainda assim o vereador Fernando Medina admitiu que é preciso fazer mais para suprir as dificuldades que se vem sentindo na recolha de lixo na capital, dado que estes não se resolvem “simplesmente colocando mais recursos em cima do problema” -----

----- 8. As contratações anunciadas são insuficientes, nem vão resolver nenhum problema, pois há muito mais vagas por preencher no mapa de pessoal do município para o sector.-----

----- Assim, a representante do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em sessão ordinária a 30 de junho de 2014, delibere:-----

----- a) Instar a Junta de Freguesia a pressionar a Câmara Municipal de Lisboa para que acelere imediatamente a abertura de concurso no sentido de preencher completamente o mapa de pessoal para garantir um serviço adequado de recolha de resíduos na freguesia;-----

----- b) Instar a Câmara Municipal de Lisboa para que privilegie na admissão os trabalhadores do fundo de desemprego em funções, que estão na CML por 20% do seu subsídio;-----

----- c) Reforçar as equipas de cantoneiros de limpeza da freguesia;-----

----- Louvar o empenho e o labor dos atuais trabalhadores do setor e a sua luta na defesa dos seus direitos e do serviço público;-----

----- d) Dar conhecimento desta moção à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia Municipal de Lisboa.-----

----- e) Enviar a presente recomendação aos sindicatos — STML e STAL — e divulgar nos órgãos de comunicação social.-----

----- Arroios, 30 de junho de 2014.-----

----- Bloco de Esquerda – Beatriz Dias.”-----

----- Disse que tinha também uma recomendação. Tivera conhecimento do estado de degradação e de insalubridade da Escola Básica nº14 do Largo do Leão, numa informação prestada por pais de alunos que frequentavam a escola. Na informação inicialmente prestada era reportado que havia um conjunto de pedidos de reunião com a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, que entretanto tinha havido desenvolvimentos positivos e que a intervenção iria iniciar-se. O BE apresentava uma recomendação no sentido do acompanhamento das obras necessárias para a recuperação da Escola Básica nº14 do Largo do Leão.-----

----- Leu a seguinte recomendação:-----

----- Acompanhamento das Obras na Escola Básica Nº14 – “O Leão de Arroios”-----

----- “Considerando que:-----

----- 1. Urna escola pública forte numa sociedade democrática é uma das funções sociais do estado, e nesse sentido esta deve ser pensada para todos, contribuindo para contrariar os desequilíbrios e as desigualdades socio-espaciais urbanas existentes, que

estabelecem diferentes níveis de acesso aos serviços públicos e que impedem uma efetiva promoção de igualdade.-----

----- 2. *No quadro legislativo vigente, as responsabilidades do poder local em matéria de educação são enquadradas pelas linhas orientadoras fixadas ao nível do estado central, cabendo-lhes, no entanto, um conjunto de responsabilidades relevante.*-----

----- 3. *As responsabilidades da Câmara na educação centram-se na execução das políticas educativas nacionais e na administração direta das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos Jardim-de-infância da rede pública da cidade de Lisboa. É da responsabilidade da autarquia a administração da rede escolar, incluindo a construção de novas escolas e infra estruturas, a gestão de meios logísticos e de transporte, bem como os mecanismos de apoio às atividades escolares e a contratação de pessoal não docente.*-----

----- 4. *No âmbito da transferência de competências é da responsabilidade das Juntas de Freguesia:*-----

----- *Gerir, conservar e reparar equipamentos sociais (equipamentos culturais e desportivos de âmbito local /escolas e estabelecimentos de educação do 1º ciclo / pré-escolar, creches e jardins de infância / centros de apoio à terceira idade)*-----

----- 5. *Desde a sua construção, em 1987, a Escola Básica N.º 14 – “O Leão de Arroios” não foi submetida a qualquer intervenção prevista na legislação. Não obstante os problemas identificados, a escola necessita de obras gerais de conservação e de remodelações pontuais, tais como substituição das instalações sanitárias, subdimensionadas, com portas a abrir para o interior, falta de tampos nas sanitas, etc.*----

----- 6. *O avançado estado de degradação e precariedade das instalações preocupam pais e encarregados de educação, que identificaram graves problemas de segurança e salubridade, que poem em causa o bem estar de toda a comunidade escolar, principalmente o das crianças e de todos os utilizadores do recinto escolar, tendo reunido com a Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia de Arroios no sentido de uma intervenção urgente que promova a reabilitação da escola.*-----

----- 7. *A Câmara Municipal de Lisboa, em resposta ao Grupo de Pais de alunos que frequentam a Escola Básica nº 14 — O Leão de Arroios, assumiu que irá avançar com uma intervenção estrutural na escola, tendo confirmado que as obras irão decorrer durante todo o período de férias, procurando assim não pôr em causa o início do ano letivo.*-----

----- *O Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em sessão ordinária no dia 30 de junho de 2014, delibere o seguinte:*-----

----- a) *Saudar o espírito de colaboração e disponibilidade com que a Junta de Freguesia tem acompanhado este processo.*-----

----- b) *Instar a Junta de Freguesia a pressionar a Câmara Municipal para que se inicie a mais breve trecho possível a intervenção na escola de modo a corrigir as graves condições de insegurança em que esta se encontra, e garantir que as obras se realizam durante o período de férias, não comprometendo assim o início do ano letivo.*-----

----- c) *Dar conhecimento da presente recomendação à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Lisboa.*-----

----- d) *Dar conhecimento desta recomendação à Direção do Agrupamento de Escolas Luís de Camões, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola e ao Grupo de Pais de alunos que frequentam a Escola Básica nº 14—O Leão de Arroios.*----

----- *Arroios, 30 de junho de 2014.*-----

----- *Bloco de Esquerda - Beatriz Gomes Dias.”*-----

----- *Disse que gostaria de acrescentar um aspeto que tinha ainda a ver com a higiene urbana, que esquecera de dizer e que ia um pouco na sequência da Presidente do*

Executivo. Era a urgência de se pensar, e se calhar a Assembleia de Freguesia tinha que se debruçar sobre esse assunto, numa campanha em que fosse deixado claro quais as regras de deposição dos resíduos na via pública. Podia-se assumir que pudesse haver algum desconhecimento face aos tempos em que os caixotes de lixo deviam ser retirados dos edifícios, ou que os sacos de lixo deviam ser colocados na via pública.-----

----- Assumindo que podia não haver um conhecimento claro dessas regras, seria importante disponibilizar essa informação aos cidadãos, de modo a que pudessem corresponder também a essa necessidade que era de todos. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** começou por dizer que a Membro Beatriz Dias lhe facilitara o trabalho e, para sossegar a Presidente da Assembleia, não iria repetir, mas realmente eram questões gerais e muito pertinentes. -----

----- Agradeceu a presença do público, que dava razão ao trabalho da Assembleia. -----

----- Relativamente à reunião da Câmara, sendo feita das dez ao meio-dia era muito complicado aparecer pessoas para intervir. Quando se mantinham políticas que afastavam a população do poder autárquico, dificilmente as pessoas iam aparecer nesse tipo de reuniões. O jornal que fora distribuído se calhar também podia ter esse tipo de informações. -----

----- Segundo lhe tinham explicado, o assistente social Hugo era muito simpático e muito prestável, mas era um assistente da Junta. O assistente que era da Misericórdia facultava à população outro tipo de ajudas. O da Junta era mais burocrático e o outro era diferente.-----

----- Se quisessem dar mais alguma explicação sobre isso também seria bom, para as pessoas ficarem sossegadas e perceberem as mudanças.-----

----- Tinha ficado curiosa em relação à loja, que segundo informação que lhe chegara a loja só tinha estado aberta durante quase um mês. Não estava a afirmar, era uma pergunta e gostava de saber se era verdade ou não.-----

----- Estava a trabalhar e não tinha tanto tempo para visitar uma Freguesia tão grande, pelo que se concentrava mais no sítio onde morava, mas mantendo a preocupação pela área toda. Deixava um apelo a que se utilizassem esses espaços, como os lavadouros, para os jovens, porque na Freguesia não havia muito onde os jovens conviverem. Havia apenas as coletividades, que faziam um trabalho excelente.-----

----- Pelo que percebera, o primeiro dia da Praia/Campo tinha corrido bem mas alguns pais estavam muito preocupados porque não sabiam se haveria transporte suficiente para as crianças. Pelos vistos havia. Também tinham alguma preocupação porque na reunião havida na Junta não conheceram os monitores a quem entregaram as suas crianças.-----

----- Também se queixavam de que só haveria uma t-shirt por cada criança. Era a Junta que pagava e se calhar havia menos dinheiro para isso, mas as pessoas levantavam logo a questão de terem tido uma informação, que não sabia se era verdade, da renovação da frota automóvel. -----

----- Mais uma pergunta, não era nada contra, era se também haveria um acordo com a Junta de Freguesia da Misericórdia por causa do prédio que estava a ruir na Calçada do Garcia. Se calhar só não tinha mais ratos porque havia gatos lá dentro. Era uma lixeira a céu aberto e era uma das ruas que tinham sido cortadas, tivera baias e deixara de ter. Era só para saber se também conseguiam um acordo com essa Junta, visto ser mais uma daquelas zonas limítrofes. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que lhe parecia haver munícipes sem conhecimento da reunião descentralizada e informou que ela teria lugar no dia 9 de julho pelas 18.30, no Centro Social da Paróquia de São Sebastião da Pedreira, na Rua Tomás Ribeiro, nº 62. Era para os munícipes das Freguesias de Avenidas Novas e de Arroios. As inscrições para falar tinham terminado. Faziam-se presencialmente no dia 30 de

junho, das 10 às 12, na Rua Maria da Fonte, no Mercado do Forno Tijolo, mas também por telefone e por e-mail. Os munícipes que quisessem falar e não tivessem possibilidade de se deslocar à Junta podiam fazê-lo por telefone e por e-mail.-----

----- **Membro João Duarte (PCP)** começou por saudar a Mesa, o público, os seus camaradas que estavam sentados no público e todos os partidos representados. Saudava os moradores que mostraram uma capacidade de indignação, que era um sintoma de cidadania e de reivindicação dos seus direitos, ao estarem na manifestação à porta da esquadra de polícia. Era de louvar e propunha que todos os presentes o acompanhassem nessa saudação aos moradores, aos verdadeiros cidadãos que ainda não perderam a capacidade de se indignar. -----

----- Em segundo lugar queria levantar uma questão relativa ao jornal distribuído pela Junta de Freguesia. O jornal era uma boa iniciativa, mas não podia ser a apologia do reino, tinha que denunciar também os problemas existentes na Freguesia e que a Junta estava a tentar resolver, ou aqueles que não tinha capacidade de resolver.-----

----- Por outro lado, o jornal era em cartolina, difícil de manusear, não entrava nas caixas do correio. Devia ter outro formato e fundamentalmente, em relação aos conteúdos, já apontara que não podia ser só a apologia da gestão, o pintar de cor-de-rosa a situação dessa parte da cidade, mas também tinha que sensibilizar os moradores para situações, nomeadamente do lixo. Se a Senhora Presidente tivesse atenção iria verificar que seria coincidência, mas era sempre às mesmas portas que esses lixos estavam colocados. -----

----- Havia na Rua Damasceno Monteiro, um pouco acima do banco e do lado contrário, um armazém de papel que deixava plásticos e papéis e as cintas espalhadas pelo passeio. Se ainda não tinha caído ninguém, devia ser por milagre. -----

----- Relativamente às passadeiras ou às zebras, havia uma passadeira que atravessava a Rua Maria da Fonte, junto ao banco, que não tinha sido pintada. Os carros normalmente davam a curva e seguiam embalados, ou mesmo quando subiam a Rua Maria da Fonte. Não percebia por que razão não tinha sido pintada, naturalmente passara despercebida. -

----- **Membro Joana Chouriço (PS)** começou por dizer que morava na Rua de Arroios, 178, segundo esquerdo. -----

----- Perguntou se alguém dos presentes tinha feito uma proposta para a Lisboa Participativa. -----

----- Disse que no dia seis de junho, das 18 às 20, ocorrera a Assembleia Participativa, em que cada pessoa só podia fazer uma proposta. -----

----- Garantiu que desde o começo do Orçamento Participativo, que tinha começado no Brasil muitos anos antes, na edição 2008/2009 a proposta votada pelos cidadãos tinha sido realizada e o Orçamento Participativo da edição 2009/2010 funcionava a 100%. ---

----- Tinha feito a sua proposta, que não sabia se seria aprovada ou não. A Câmara Municipal previa um Orçamento Participativo de dois milhões e meio, que visava contribuir para o exercício de uma intervenção informada, ativa, responsável dos cidadãos nos processos de governação local, garantindo a participação dos cidadãos e da sociedade civil na decisão sobre a afetação dos recursos na política pública municipal.--

----- No ano anterior tinha havido uma proposta que ganhara os 90 mil euros, chamada “Vamos Caminhar e Correr Por Lisboa”.-----

----- A sua proposta tinha sido muito simples. “Reciclar e respeitar a área de saneamento, Freguesia Arroios, palestra de incentivo para a população na área da reciclagem, aproveitamentos de materiais vários”. -----

----- Disse que também começava a trabalhar muito cedo e participara. Saía a correr do trabalho, apanhara um táxi nas Avenidas Novas e tinha participado, para contribuir um pouco numa Freguesia onde morava, havia 24 anos. -----

----- Tinha andado um papel por Lisboa inteira, a Câmara marcara e cada Freguesia tinha direito a um dia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o Orçamento Participativo era um instrumento da Câmara Municipal de Lisboa, que já tinha uns anos, em que a participação não era apenas nas Assembleias e podia ser feita através da inscrição num site. -----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** começou por saudar o Executivo, a Assembleia e o restante público que se dera ao trabalho de estar presente e com propostas concretas. ----

----- Disse que também tinha uma proposta muito concreta para apresentar e que tinha a ver com a Freguesia, com um assunto que tocava a todos. Como todos sabiam, a Freguesia de Arroios tinha uma população sénior com bastantes carências e tinha sido alvo dos cortes financeiros e do ataque social do Governo, nomeadamente dos ataques provenientes do Orçamento de Estado, que eram perfeitamente inconstitucionais, ilegais e que violavam os direitos sociais dos cidadãos. -----

----- Como tal, considerando que vinha havendo uma tentativa ilegal e ilegítima de extinguir um órgão que defendia os direitos dos cidadãos, o Tribunal Constitucional, entendiam os Membros do PS presentes na Assembleia de Freguesia apresentar uma moção: -----

-----Moção em Defesa do Tribunal Constitucional -----

----- *Os membros da Assembleia de Freguesia de Arroios eleitos pelo Partido Socialista submetem a esta Assembleia, na sua qualidade de órgão deliberativo democrático do poder local representando a população de Arroios, uma moção no sentido de demonstrar a sua inequívoca solidariedade institucional para com o Tribunal Constitucional face às ameaças que têm surgido recentemente concretizadas, nomeadamente, na proposta dos deputados do PSD da Região Autónoma da Madeira de extinguir este órgão.* -----

----- *Pugna-se assim pela manutenção da independência, imparcialidade e integridade do Tribunal Constitucional e dos seus acordãos, que se estribam na defesa intransigente da Constituição da República e dos valores democráticos de abril inscritos nos seus preceitos.* -----

----- *À aprovação da Assembleia de Freguesia de Arroios reunida no dia 30 de junho de 2014.* -----

----- *Depois da aprovada, a moção deverá ser enviada à Senhora Presidente da Assembleia da República, a todos os Grupos Parlamentares, à Presidência do Conselho de Ministros e ao Senhor Presidente do Tribunal Constitucional.* -----

----- *Os eleitos do Partido Socialista.*” -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** começou por dizer que o PSD estava desfalcado, só tinha dois Membros, estavam quase como o Grupo Parlamentar do PS na Assembleia da República, que estavam em guerra uns com os outros. No caso não estavam em guerra com ninguém. -----

----- Disse que o PSD se queria associar às propostas concretas que o público trouxera à Assembleia, que em seu entender dignificavam muito a Assembleia de Freguesia e, por acréscimo, dignificavam a Freguesia de Arroios. -----

----- O segundo ponto era para se associar às moções do Membro Beatriz Dias. Tinha gostado muito das moções e até da maneira como as apresentara. A dúvida que tinha era porque ela dissera que dividir as equipas tinha introduzido algum ruído e não estava bem de acordo com isso. -----

----- Estavam perante um assunto que os ia acompanhar durante muito tempo, porque no seu entendimento as competências transferidas da Câmara para as Juntas de Freguesia não foram acompanhadas dos meios necessários. Teriam uma luta durante muito tempo

para convencer a Câmara de que era preciso mais dinheiro e mais meios humanos para que se pudesse dar uma resposta satisfatória às propostas que foram feitas e as necessidades que todos sentiam na rua.-----

----- O PSD iria votar favoravelmente as moções. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Higiene Urbana na Freguesia de Arroios”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PSD (2), PCP (2), CDS-PP (1) e BE (1) e abstenções de PS (9) e PAN (1).-----

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Moção “Pela Defesa do Tribunal Constitucional”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS (9), PCP (2), BE (1) e PAN (1), voto contra de CDS-PP (1) e abstenções de PSD (2).-----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 4 da sessão anterior;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 4**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS (9), PSD (2), BE (1), CDS-PP (1) e PAN (1) e abstenções de PCP (2).-----

----- **Ponto 4 – Aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que havia duas pequenas gralhas e que tinham a ver com a formatação do documento, mas que seriam corrigidas.-----

----- **Membro João Duarte (PCP)** disse que a proposta do PCP tinha sido derrotada na Comissão de Regimento, mas insistia nela porque achava ser absolutamente justa, coerente e oportuna. Era a questão de ser concedido ao público 90 minutos para se poderem pronunciar e que o Período de Antes da Ordem do Dia não devia ser de 30 minutos e sim de 60 minutos, como dizia a Lei.-----

----- Embora houvesse opiniões de que já estava implícita a questão da declaração de voto, entendia que devia estar explicitamente. Diziam que estava implícito, mas o PCP insistia que devia estar explicitamente por cada votação.-----

----- Tinham que ter em atenção que antes eram 13 e atualmente eram 19 Membros na Assembleia e, portanto, havia que dar mais espaço. Estava de acordo com as limitações e em não aumentar o período de intervenção, mas o período devia ser o que estava delimitado pela Lei, 60 minutos.-----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que era Presidente da Comissão do Regimento e as propostas do PCP tinham sido apreciadas. Aliás, muitas das propostas do PCP foram integradas. Estava presente uma pessoa do PCP que tinha participado na Comissão, a Ana Mirra, e sabia muito bem disso. As propostas que se entendera não aprovar, nomeadamente a questão do implícito, era porque se entendia que quem votava era no âmbito de uma votação.-----

----- Percebia que quisessem colocar explicitamente no Regimento que era por votação e por assunto, mas quem fazia a sua declaração de voto era em relação àquele assunto e àquele votação. Ninguém fazia uma declaração de voto para um conjunto de assuntos e ninguém seria impedido na Assembleia de fazer a sua declaração de voto. Portanto, com todo o respeito, não parecia que melhorasse o texto.-----

----- Tinha havido uma mera gralha de numeração que tinha a ver com a formatação das páginas, no artigo 35 o número 2 passava para o número 4. A Mesa já se encarregara de alterar essa situação.-----

----- Todas as outras situações tinham sido apreciadas e debatidas em Comissão, com todos os Membros e que incluíam todas as forças políticas da Assembleia. Tinham-se votado por maioria todas as propostas, que não eram só do PCP, também havia propostas do CDS apresentadas e debatidas.-----

----- Tinham chegado a um projeto para apresentar à Assembleia e esperava que a Assembleia aprovasse, para que não houvesse mais uma série de sessões sem ter o Regimento aprovado.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que queria reiterar algumas das afirmações feitas pelo Presidente da Comissão, mas também gostava de afirmar que o que tinham feito enquanto membros da Comissão, para a redação do Regimento, era precisamente isso, fazer uma proposta de redação que seria debatida na Assembleia. Portanto, as alterações que eram sugeridas podiam ser discutidas.-----

----- O que se apresentava era uma proposta de Regimento, uma versão que não seria completamente modificada ou não faria muito sentido, mas havendo elementos da Assembleia que não participaram na Comissão e que, fazendo a leitura do Regimento, consideravam que alguns dos pontos não estavam claros e que deviam ser debatidos, parecia extremamente interessante que levassem esses aspetos ao debate.-----

----- Concordava no artigo 31, o ponto 5, com a argumentação apresentada. No entanto, parecia-lhe que o ponto 5 continuava a não ser bastante claro. Era evidente que só haveria uma declaração de voto por cada assunto, mas da leitura do artigo 5 via-se que só haveria uma declaração de voto oral para cada Membro da Assembleia de Freguesia. Essa formulação não deixava claro que era por cada um dos assuntos em votação.-----

----- Não parecia assim quando o tinham feito e se calhar na altura não tiveram a clareza de análise que permitisse perceber que não estavam a tornar explícito ser em cada uma das votações. Fazendo uma nova leitura do artigo 31, não era claro que esse ponto fosse para cada um dos assuntos que estava a ser deliberado.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Regimento da Assembleia de Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS (9), BE (1), PAN (1) e CDS-PP (1), votos contra de PCP (2) e abstenção de PSD (2).-----

----- **Membro João Duarte (PCP)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “Se o Regimento fosse votado artigo a artigo, só votaríamos contra as questões que levantámos. Como foi votado em bloco, por uma questão de coerência e porque continuamos a afirmar que é coartar as possibilidades de todos os elementos da Assembleia poderem falar, por isso votamos contra o Regimento. É só por causa disso, no resto estamos de acordo.”-----

----- **Ponto 5 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não ia ler as 22 páginas que tinham sido entregues sobre o trabalho que era feito nas mais diversas áreas, mas aproveitava para responder a algumas das situações que tinham sido colocadas na Assembleia. Era um documento verdadeiro, não era inventado.-----

----- Na página 3 referia-se que tinha sido dada continuidade ao projeto “Arroios Consigo”, permitindo transportar pessoas com mais de 55 anos que apresentassem dificuldades de locomoção e permitindo a sua deslocação a vários locais, dentro e fora da Freguesia. Nesse âmbito tinha sido cedida mais uma carrinha do Porta-a-Porta, perfazendo um total de três viaturas que de momento estavam no projeto, entre as quais uma nova comprada no corrente ano, porque a anterior não tinha condições para transportar as pessoas com qualidade.-----

----- Mantivera-se a presença da Junta nos grupos de trabalho do BIP/ZIP, nos projetos da Junta de Freguesia de Arroios, que estava envolvida no “Empreender nos Anjos” e que tinha a ver com a distribuição de vestuário.-----

----- Dera-se continuidade às valências existentes no espaço “Arroios Ativa”, procura ativa de emprego. -----

----- Felizmente havia uma equipa técnica da área social insistentemente empenhada. Não eram burocratas, eram pessoas que iam ao terreno e estavam a trabalhar no terreno, nas mais diversas áreas. Trabalhava-se em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia e com todos os outros parceiros na área social. Entretanto criara-se a Comissão Social de Freguesia e estava-se a trabalhar com todas as instituições. -----

----- Dava-se especial ênfase às reuniões dos técnicos de atendimento social da Misericórdia, onde eram discutidos casos sociais. Trabalhava-se em articulação e podia dizer que o senhor que devia ir ao polo da Pena quase não ia, chamava-se Sérgio Palma. Tentara ter uma reunião com ele e não tinha conseguido. Tinha sido destituído dessa área pela Santa Casa da Misericórdia, que era quem escolhia os seus funcionários. Estava a Doutora Tânia Ramos e as pessoas tinham que se dirigir à Alameda. -----

----- Havia a Santa Casa da Misericórdia, mas a Junta tinha duas vezes por semana, no polo da Pena, um assistente social para articular e por isso achava muito estranha a situação. -----

----- Tinha-se dado continuidade à intervenção social do cartão “Mais Arroios”, com 126 atendimentos sociais, abrangendo-se um universo de mais de 400 agregados familiares carenciados em acompanhamento.-----

----- Na área da saúde havia a ligação com o Centro de Saúde da Alameda.-----

----- Na parte do desporto, havia a atividade física com as crianças no jardim de infância da Pena. Também as diversas reuniões de trabalho com os Presidentes das coletividades desportivas existentes em Arroios e principalmente com o Grupo Desportivo da Pena, que trabalhava as crianças da Pena. Era dos grupos desportivos com que se tinha articulado mais e havia com eles um torneio de futebol de jovens e vários torneios de futsal. O polo da Pena não era um polo esquecido. -----

----- Em relação à ginástica com os seniores, também tinha sido feita dentro do polo da Pena. As pessoas de toda a Freguesia iam à ginástica no polo da Pena, onde havia o ginásio, sendo que a carrinha da Junta os transportava para irem às aulas. Tinha-se participado num torneio na Anadia, com 44 seniores que frequentavam as atividades da Junta. As pessoas só pagavam 5 euros por mês, se tivessem capacidade para isso e quem tivesse o cartão “Arroios Mais” não pagava absolutamente nada. -----

----- Disse que tinha ficado um pouco preocupada quando saíram várias notícias sobre a Escola Básica Leão de Arroios. Havia uma grande atenção da Junta de Freguesia em todas as situações e podia dizer que se os e-mails chegassem através do geral, se chegassem através do seu e-mail direto, respondia diretamente às pessoas. Tinha esse cuidado, até porque era quem estava a tempo inteiro no Executivo. -----

----- Tinha ido várias vezes ver o que se passava na Escola Leão de Arroios, primeiro com o arquiteto que tinha o projeto já feito e com o chefe de gabinete do Vereador Jorge Máximo, Jorge Lavaredas. Cerca de um mês depois, já com a obra completamente organizada para começar, reunira e falara com os pais. Depois tinha havido uma reunião com a Vereadora Graça Fonseca e com o Vereador Jorge Máximo no local, onde garantiram que a obra ia começar.-----

----- O concurso tinha sido feito até muito rapidamente e certamente que seria iniciada em breve, mas a situação vinha sendo acompanhada. A Junta só tomara conhecimento que as crianças estavam sem gás numa dessas primeiras reuniões, quando não havia razão nenhuma para estarem sem gás porque a obra do refeitório já estava feita. Tinha sido através da pressão da Junta perante a Câmara que isso fora reposto e de momento a escola já tinha gás no seu refeitório.-----

----- Referiu que uma das primeiras visitas feitas com a Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto da Assembleia Municipal tinha sido uma visita aos equipamentos culturais de Arroios, tendo começado pelo Convento da Encarnação, Biblioteca de São Lázaro, Grupo Desportivo da Pena, Pessoa e Companhia, a livraria que também fazia trabalho com jovens. A Junta articulava com essas entidades todas. A Junta de Freguesia não tinha que fazer o trabalho que era feito por essas entidades, tinha que colaborar e lutar em conjunto.-----

----- Disse que não iriam alterar os artigos das pessoas que queriam escrever para o jornal. O formato seria mantido mas com outro papel. Estava-se a tentar junto com a Câmara, e não só, fazer uma campanha mais alargada para a população sobre a questão da higiene urbana. Lamentava, mas por mais que se fizesse não podiam multar, só a Polícia Municipal podia. As pessoas sujavam muito as ruas diariamente, mas todos deviam ser também polícias dos vizinhos e tinham que chamar à atenção, se quisessem ser cidadãos de pleno direito.-----

----- A Rua de Garcia, onde estava a sujidade, não pertencia à Freguesia, pertencia a Santa Maria Maior. Ainda três dias antes tinha mandado fotografias para a Câmara e a pedir para limpar, porque incomodava os fregueses de ambas as Freguesias. Em relação a Santa Maria Maior ainda não havia acordo, porque estavam em negociação, mas não se dizia ao pessoal para só limpar metade da rua. O lixo colocado junto ao edifício degradado também afetava bastante a Freguesia de Arroios e por isso tinha fotografado o lixo e mandado para a Câmara, tendo sido logo removido, mas não acreditava que 24 horas depois não houvesse lá outra lixeira.-----

----- Estava a ser pensada e organizada uma campanha, a Câmara também, mas não podia ser só em Português, tinha que ser em diversas línguas. Já estava na rua uma equipa a chamar à atenção, porque antes de multar tinha que se chamar à atenção, com um arquiteto e dois fiscais a alertar as pessoas para as situações, porque os próprios comerciantes, a qualquer hora, punham tudo na rua de qualquer maneira mesmo ao pé de cervejarias e cafés. -----

----- Uns dias antes vinha de uma reunião da Unidade de Intervenção Territorial e na Almirante Reis, ao meio-dia, tinha entrado em pânico. Em frente ao 93 estava como se tivessem atirado com um caixote grande de lixo e onde não podia passar ninguém. Uma hora depois de ter passado ela estava limpa pela Câmara Municipal, porque uma das coisas que faziam era estar sempre a chamar à atenção. A Junta tinha os telefones das equipas todas e estava sempre a informar, havia sempre esse cuidado e pedia-se ao pessoal da Junta para também fazer o mesmo. -----

----- Não iria ler as 22 páginas, mas podia dizer que havia muitas reuniões e pressionava-se muito a Câmara Municipal. -----

----- **Vogal do Executivo Gabriela Freire** disse que resolvera fazer uma apresentação com algumas das imagens que vinha recolhendo ao longo das suas variadas visitas desde que estava a trabalhar com as equipas da Junta. -----

----- Não sabia se alguém conheceria a “macaca” que estava na Escola da Pena, Parecia-lhe que era um momento de perceber a enorme diversidade de situações na Junta, que acumulava três pólos que eram as antigas Juntas. Tinham que lidar com cerca de 600 crianças, quando anteriormente havia apenas uma ou duas escolas por cada Junta. Esse aspeto colocava uma série de questões.-----

----- Eram cinco escolas. A Secundária de Camões era a que estava um pouco mais distante em relação ao trabalho habitual. O trabalho mais direto era com a Básica Sampaio Garrido, Básica da Pena, Jardim de Infância da Pena e Básica Leão de Arroios. Atualmente a Junta de Arroios fazia parte de quatro Conselhos Gerais que juntavam a Escola Secundária de Camões, a Escola Rainha Dona Leonor, com a qual havia algum

relacionamento por causa do Hospital da Estefânia. Embora não tivessem uma relação direta, fazia parte desse Conselho Geral. Faziam parte também do Conselho Geral da Escola Luís de Camões, bem como da Nuno Gonçalves, escolas essas que por sua vez agrupavam muitas outras escolas. Era um universo bastante grande e que suscitava bastantes questões. -----

----- Os agrupamentos principais com os quais tinham relação direta e permanente, querendo cada vez maior colaboração, eram o Luís de Camões e o Nuno Gonçalves. O Luís de Camões possuía a Escola Leão de Arroios e com o qual se tinha de trabalhar no dia-a-dia. A Escola Nuno Gonçalves possuía variadíssimas escolas a ela ligadas, inclusivamente outras escolas ligadas a outras Freguesias. Era também um agrupamento importante. -----

----- Quatro Estações dizia respeito às viagens pelos trabalhos das crianças. O outono e o inverno celebrados por elas, a primavera e o verão com todas as atividades da Praia/Campo. -----

----- Havia três componentes de apoio à família, duas no Jardim de Infância da Pena e também na Escola Básica da Pena e outra na Escola Sampaio Garrido. Isso significava que tinham de uniformizar procedimentos, tinham de fazer variadas visitas, variados trabalhos de coordenação, que no fim de contas diziam também respeito às novas valências que foram entregues. Esse aspeto ainda estava a ser desenvolvido, visto que tinham sido entregues apenas a partir de março. -----

----- As escolas tinham culturas muito diferenciadas e iam de momentos históricos diferenciados na educação. Havia uma escola/museu, que era o caso da EB da Pena, que carecia de uma intervenção cada vez mais ligada à cultura e à centralidade da própria Biblioteca de São Lázaro, que seria importante desenvolver e que a própria coordenadora do agrupamento já referira. -----

----- A Escola Sampaio Garrido era interessantíssima porque tinha uma escola chinesa muito ativa. Tivera oportunidade de participar na finalização do ano letivo e tinha ficado fascinada com a quantidade enorme de alunos que faziam parte dessa escola durante os sábados. -----

----- Era preciso não esquecer que tanto a Secundária de Camões como a Escola Nuno Gonçalves trabalhavam muito com estrangeiros, cursos para estrangeiros importantes e essa era uma das valências importantes da Junta. -----

----- Havia duas atividades de enriquecimento curricular, as chamadas AECs. A Junta tinha modelos diferenciados de apoio e promoção. Em certas áreas era apenas promotora, noutras era executora, havia áreas conjuntas e tudo isso era uma espécie de puzzle e por isso tinha marcado uma “macaca” com as várias cores. Esse puzzle exigia por um lado um trabalho de individualização e de respeito pela cultura das próprias escolas e dos seus próprios projetos, mas por outro lado era necessário também fazer alguma uniformização de procedimentos. Esse aspeto era muito importante no que dizia respeito ao trabalho da Junta. -----

----- Tinha colocado dez línguas, mas pelo projeto da Nuno Gonçalves podiam ver que Ucrânia, Roménia, Rússia, Moldávia, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e variadíssimos outros países, estavam representados nas escolas. Era um fator importante a nível de potenciar a população. -----

----- Era evidente, por aquilo que já tinham falado, que havia muitos problemas graves em vários estabelecimentos de ensino, mas particularmente grave no que dizia respeito à Escola Leão de Arroios. Esses problemas foram logo apresentados aquando das primeiras visitas e tinham estado sempre a monitorizá-los. Tiveram uma visita muito importante e significava que iria haver novidades e finalmente uma intervenção por

parte da Câmara Municipal, com grande pressão por parte da Senhora Presidente da Junta, que tinha sido incansável na procura de uma solução.-----

----- Havia também problemas de segurança que estavam constantemente a ser relatados e que a Junta tinha sempre cuidado nas intervenções. Por exemplo, um brinquedo existente na Sampaio Garrido e que estava em fase de remoção.-----

----- Existiam aspetos relacionados com a manutenção, pequenas obras, que eram necessárias e que exigiam uma constante intervenção.-----

----- Depois a questão dos recursos humanos. Havia várias reuniões relacionadas com os recursos humanos, porque não eram só os professores que estavam em causa, era também o pessoal não docente que estava sob a alçada da Junta. Era algo que vinham sempre a acautelar desde o início do mandato.-----

----- As famílias carenciadas eram outro dos objetivos. Não era por acaso que havia uma dimensão particularmente especial do serviço social.-----

----- A coordenação pedagógica era fundamental e por isso mesmo se tinham feito e continuavam a fazer várias reuniões de monitorização e de trabalho constante com os agrupamentos. O facto de estarem nos conselhos gerais e o facto de estarem constantemente em comunicação relativamente às CAFs e às AECs significava que cada vez mais seria necessária essa coordenação pedagógica.-----

----- Era preciso trabalhar em rede, porque um dos problemas era que as escolas tinham muita tendência a viver isoladamente os seus projetos e os próprios agrupamentos tinham que compreender a necessidade de trabalharem em rede para potenciar todas as suas valências. Esse trabalho em rede não era só feito pela Junta, mas a Junta tinha essa missão, de juntar energias de todas as escolas em projetos comuns.-----

----- Assim, tinham como objetivos fundamentais apoiar as famílias, colaborar e apoiar os agrupamentos nas suas atividades e tinham por exemplo uma corrida internacional pela liberdade que começara na EB1 da Pena com a participação das crianças, muitas delas falando várias línguas e fazendo poemas nas suas línguas maternas.-----

----- A coordenação dos recursos materiais era outro aspeto fundamental e por isso tinha usado a imagem da Escola Leão de Arroios, que era bastante interessante ao nível arquitetónico, mas tinha chovido lá dentro logo que fora inaugurada. Portanto, apesar do interesse arquitetónico, tinha um dos maiores problemas de todas as escolas.-----

----- A valorização dos docentes era outra missão fundamental da Junta. Os docentes não podiam ser proletarizados e não podiam ser desvalorizados na sua ação, porque eram um elemento fundamental para que as crianças tivessem o seu bem estar.-----

----- Atendendo às novas valências que se recebiam e ao diagnóstico que se fizera ao longo do ano, impunha-se a reorganização dos serviços CAF e AEC.-----

----- Havia só uma Junta e portanto, na verdade, os agrupamentos e todas as escolas, não só as que estavam tuteladas pela Junta mas também todas as outras que recebiam com agrado e com as quais queriam trabalhar. A Junta tinha determinadas limitações, mas tinha também uma missão de abranger e tentar responder aos problemas e sobretudo tentar criar um projeto relacionado com a importância cada vez maior que as próprias crianças e jovens tinham que ter na Freguesia. Assim, variadas atividades tinham sido feitas ao longo do ano e destacava por exemplo o dia da árvore ou o carnaval, onde pela primeira vez se juntaram as escolas EB1 da Pena e Sampaio Garrido e que se esperava para o próximo ano que a Escola Leão de Arroios, com 400 alunos, também se juntasse, celebrando com alegria o encontro das crianças com a cidade.-----

----- O trabalho em equipa era outro aspeto que a Senhora Presidente da Junta referia várias vezes. Na verdade, juntava-se a equipa da educação com a equipa dos serviços sociais, com os líderes intermédios e os líderes dos agrupamentos, o pessoal não docente, os pais, que se ouviam com muito agrado. Sabia-se que era precisa uma aldeia

inteira para educar uma criança e as três “aldeias”, Pena, Arroios e Anjos, eram uma cidade de 40 mil pessoas. -----

----- Gostaria ainda de acrescentar que não se tinha referido aos aspetos relacionados com a juventude, ao qual se dedicaria posteriormente, mas olhando para a Assembleia de Freguesia não via jovens e tinha pena. Iria lutar para que isso não acontecesse no próximo ano. Jovens no sentido de alunos da escola secundária. Queria jovens da Secundária Luísa de Gusmão, do Camões, meninos do nono ano, a irem à Assembleia e a participarem dos trabalhos, porque os jovens eram catalizadores também do sentimento democrático e esse era um aspeto fundamental a ter em conta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que era muito ciosa das equipas e do empenho das pessoas. Em relação à Praia/Campo, tinha sido entregue a todos os pais uma pasta completa, até sobre as refeições que as crianças iam ter, tinha havido reuniões com os pais dos polos da Pena, dos Anjos e São Jorge de Arroios. As pessoas tiveram toda a informação e tinha uma pasta para quem quisesse ver. Estava a sentir que algumas pessoas colocavam em dúvida e tinha pena, pelo esforço grande feito por toda a gente. -----

----- Disse que ainda na semana anterior, com a Sétima Comissão da Assembleia Municipal, tinha havido uma reunião com o Senhor Ministro da Educação para tentar pressionar as obras no Liceu Camões. Não sabia o que iria sair de lá, mas estavam os membros de todos os partidos e a pressão tinha sido de todos para que houvesse obras no Liceu Camões. -----

----- **Membro João Duarte (PCP)** disse que só queria chamar a atenção, podendo até admitir que tivesse sido lapso, porque via com espanto que estava para apreciação da Assembleia um facto consumado. No Intendente já estava a placa em latão com a referência à sede da Junta e à Junta, pelo que não percebia por que razão isso ia à Assembleia para aprovação. Era um facto consumado e com certeza haveria votos a favor que chegassem. Ou era um lapso, ou era um desrespeito total à Assembleia de Freguesia. -----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que a exposição feita, quer pela Senhora Presidente da Junta, quer pela Senhora Vogal da Educação, tinha sido uma contribuição brilhante e muito elucidativa. Durante a intervenção tinha feito uma observação, mas era no sentido de dizer que jovens eram todos, alguns eram menos jovens. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por agradecer à Vogal da Educação a explicação sobre a forma como estavam a articular os diferentes espaços existentes na Freguesia e as diferentes realidades. -----

----- A partir dessa apresentação verificava-se que o território era desigual, com realidades completamente diferentes nos espaços, nas escolas, com diferentes agrupamentos. Era extremamente importante, por uma questão de transparência, saberem e as escolas também saberem quais eram os orçamentos dedicados a cada uma das escolas. As primárias e de primeiro ciclo, cujo orçamento saía do Orçamento total da Junta, era importante saberem como era distribuído pelas diferentes escolas e como seria alocado, para se poder acompanhar o progresso dessa tentativa de equidade no acesso ao ensino e no acesso à democracia, que era tão importante numa Freguesia com um território tão diferente. -----

----- Queria fazer uma pergunta relativa aos mercados. Na Assembleia de Freguesia anterior a Senhora Presidente da Junta tinha falado em obras de requalificação do Mercado 31 de Janeiro, mas na presente Informação não existia nada sobre o progresso dessas obras de requalificação. Gostava de saber quais eram as propostas e os projetos para a requalificação do Mercado 31 de Janeiro, de modo a perceberem como iria ser feita essa requalificação. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** começou por dizer que, pelo que entendera, existiam três carrinhas no total. -----

----- Disse que tinha alguma dificuldade com as siglas na primeira parte do documento, porque nalguns caso estava bem explicado mas não conhecia bem algumas siglas. Se estivesse por extenso facilitaria. -----

----- No primeiro ponto, “realizámos uma intervenção no âmbito da reparação de fogos municipais”, não percebia bem que tipo de reparação. Se havia pontos que estavam muito bem explícitos, a outros faltava alguma informação sobre o tipo de reparação e o número de fogos. -----

----- Na parte da saúde faltava referir a Colina de Santana, onde se encaixava a ocupação interventiva da Junta sobre o projeto da Colina de Santana. Era um dos assuntos em que a população estava ativa na discussão e se calhar deviam promover mais discussão à volta disso, do fecho dos hospitais, do Sistema Nacional de Saúde que estava a ser delapidado, o património, etc. -----

----- Via com alguma preocupação o Centro de Saúde do Martim Moniz porque, segundo sabia, iria fechar e passar para os Anjos. Gostava de saber qual era a posição e se tinha havido visitas ou não. -----

----- Em relação ao comércio, também via com alguma preocupação o problema dos mercados. Gostava de saber qual era o destino dos três mercados, visto que o de Arroios até era em edifício classificado e iria ser um parque de estacionamento. Não sabia se haveria possibilidade de esclarecimento. -----

----- Refletia-se a preocupação no futuro do comércio local, mas isso era outra discussão. -----

----- O Hospital do Desterro era outro que tinha fechado e talvez soubessem qual seria o seu destino, já tinha ouvido falar muita coisa. -----

----- Quanto à obra no terreno vizinho da Cervejaria Portugália, gostava de saber o que se iria passar com essa obra, qual o futuro que iria ter esse espaço. -----

----- Voltou a pedir alguma atenção para que houvesse um acordo na Calçada do Garcia.

----- Quanto à informação financeira, dava ideia de faltar uma informação mais pormenorizada. -----

----- **Membro Vitor Pinheiro (CDS-PP)** disse que o tema do lixo já tinha sido bastante falado e o seu lamento era que a higiene urbana merecesse apenas três linhas na Informação da Junta. Como já tinha sido tão mencionado, referia apenas o seu acordo com a clara exposição feita pela colega Beatriz do BE. -----

----- Gostaria de saber a razão da aquisição de uma nova viatura pela Junta nunca ter feito parte da Informação Escrita. Se possível, saber também quais eram as valências futuras dessa nova viatura. -----

----- Tal como referira a colega do PCP, queria assinalar que a informação financeira era completamente minimalista. No mínimo deveria apresentar as taxas de execução por pelouros. -----

----- Um último ponto era em relação ao Regimento. Embora o CDS-PP tivesse votado a favor, porque achava importante a Assembleia ter um Regimento para funcionar, concordava com o PCP sobre a clarificação do ponto 5 do artigo 31. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o mercado a levar uma grande obra de requalificação era o Mercado de Arroios. Começava em setembro e não seria nenhum parque de estacionamento, haveria ao lado um parque de estacionamento da EMEL. Parecia-lhe que isso já tinha sido informado na anterior Assembleia. Seria uma obra faseada e não se fechava o mercado, funcionava com metade de cada vez, onde se concentrariam os comerciantes. As lojas não teriam obras. -----

----- A obra iria demorar um ano e meio. Era uma obra de um milhão de euros, através de um projeto PIPARU, tendo a Junta de Freguesia feito grande pressão para que a obra fosse realizada. -----

----- Em relação ao Mercado do Forno Tijolo, abriria em breve o pequeno mercado. Pensava que antes do final do mês de julho estaria pronto para abrir ao público. -----

----- Quanto ao Mercado 31 de Janeiro, estavam a tentar passar todas as pessoas, com o acordo dos comerciantes, e já se passara uma parte. Era uma obra que nunca se tinha conseguido fazer, porque em princípio o edifício ia para a Portugal Telecom. Já se tinham passado as pessoas para baixo, juntara-se tudo aquilo que eram hortícolas do mesmo lado e esperava que até setembro se conseguisse, conforme o valor da obra, passar a parte do peixe toda para baixo. -----

----- Vinham-se fazendo pequenas obras de reparação em todos eles, por causa dos elevadores, por causa das câmaras de frio, uma série de situações, mas a grande requalificação ia ser feita pela Câmara a partir de setembro. Não seria alterado nada no mercado, seria mantida a forma como existia. -----

----- Disse que talvez as pessoas não percebessem, mas a Junta tinha tentado com a Unidade de Intervenção Territorial saber o que se passava na Freguesia em relação a terrenos devolutos, terrenos que deviam ter tido obras e não tiveram. Tinham acontecido reuniões com os próprios responsáveis e com alguns empresários, para saber o que iria acontecer e quando. Era uma forma de tentar que as coisas acontecessem, sensibilizando. -----

----- Em relação à Portugalia, a informação que tinha sido dada era que só seria feito um parque de estacionamento na primeira fase da obra e a seguir fariam qualquer coisa. Eram patrimónios, normalmente eram de fundos imobiliários que abrangiam dez ou quinze empresas e que eram proprietários desses terrenos. -----

----- O Hospital do Desterro era da ESTAMO, como as pessoas sabiam, tinha sido cedido a uma empresa. Já tinha visto o projeto, tinha estado lá dentro. O hospital não fora destruído, ao contrário, tinham tirado tudo o que era tapumes, vendo-se aquilo que era a parte do antigo convento, e seria um pouco como uma LX Factory. -----

----- A proposta que havia era que houvesse também uma requalificação na Almirante Reis. Não só iria haver uma rua nova, que passaria por cima do prédio junto ao Ramiro, com uma abertura e talvez se conseguisse outra abertura para a Almirante Reis. -----

----- As pequenas obras nas habitações faziam-se quando era preciso arranjar alguma casa de banho, infiltrações, coisas pequenas que se faziam em casa dos agregados familiares depois de uma avaliação. -----

----- Quanto às três viaturas, uma tinha sido cedida pela Câmara depois de cair uma árvore em cima da carrinha. A Freguesia atualmente não era só Anjos, nem São Jorge de Arroios, nem o polo da Pena, era uma Freguesia com bastante população. Havia uma carrinha nova do Porta-a-Porta que fora comprada pela Câmara e que ficara para a Junta, que a estava a pagar. Havia mais uma carrinha de sete lugares que tinha custado 18 mil euros e que estava nas contas. Eram carrinhas em prol de toda a comunidade. ----

----- **Vogal do Executivo Gabriela Freire** referiu que não estava presente o Senhor Tesoureiro e, uma vez que era a pessoa mais habilitada a responder sobre as matérias financeiras, decidira-se unicamente apresentar a disponibilidade financeira à data que estava mencionada, 31 de maio. -----

----- Quanto às questões colocadas, registavam e estava dentro do espírito que em setembro apresentassem todo o detalhe e acompanhamento da execução do Orçamento, sobretudo porque em setembro haveria alterações por via de corte de verbas. Portanto, aí e com todo o detalhe, como era a forma de atuar, apresentariam tudo aquilo que tinha a ver com a execução e com as contas. -----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e votação da mudança de sede da Junta de Freguesia de Arroios;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que a proposta tinha seguido com toda a documentação e o que se propunha era que a Assembleia de Freguesia deliberasse aprovar que a sede da Freguesia de Arroios fosse fixada no Largo do Intendente, número 27, em Lisboa. -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que quanto à mudança da sede e na sequência da intervenção do Membro do PCP, que talvez este não estivesse dentro do assunto porque não tinha estado na última Assembleia; era uma questão que já tinha sido discutida na última Assembleia de Freguesia, relativamente ao facto do Executivo ter colocado uma placa no Largo do Intendente com a indicação da sede. O próprio Executivo dissera na altura que iria colocar a votação na próxima Assembleia, como era de Lei, o pedido de mudança da sede do mercado da Rua Maria da Fonte para o Largo do Intendente.-----

----- Era apenas isso que se tinha passado, uma vez que o Executivo reconheceu que se tinha precipitado ao colocar uma placa, uma vez que era competência da Assembleia de Freguesia a localização da sede. Tendo sido aprovado na primeira Assembleia que a sede era no Mercado Forno Tijolo, o Executivo vinha, e bem, colocar agora à votação da Assembleia a mudança da sede da Freguesia.-----

----- Era só um esclarecimento que queria dar, uma vez que algumas pessoas não tinham estado na última Assembleia e poderiam pensar que o Executivo tinha tomado uma decisão extemporânea e que vinha colocar à votação da Assembleia uma decisão que entretanto já tinha tomado.-----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que a sede atual nos Anjos, do seu ponto de vista, tinha condições para servir os fregueses como um polo. Não tinha dignidade para sede desta importante freguesia. Havia muitos concelhos mais pequenos que a Freguesia de Arroios.-----

----- Sobre a dignidade tivera um sonho, sonhara que o melhor local era o edifício no Jardim Constantino e que, segundo supunha, era da Junta Metropolitana, onde tinham estado importantes serviços na área da saúde e que atualmente estava quase devoluto. --

----- Tinha-se feito uma *démarche* junto do sub-Diretor Geral do Património, mas o Governo queria tudo e inclusive aquele edifício, não se conseguindo nem sequer um polo para aquele edifício. -----

----- A sede de uma Junta de Freguesia ou de qualquer instituição era sempre provisória. Quem chegasse a seguir podia confirmar ou mudar e supunha que a Câmara Municipal se instalara no Intendente para dinamizar, recuperar e humanizar aquela zona. A pergunta que fazia era saber se o tinha conseguido, e fazia agora a mesma pergunta, se a Junta o vai conseguir.-----

----- Era desejo do PSD que o atual Executivo conseguisse, porque humanizar numa zona como aquela era uma obra homérica, de grande significado e com a qual todos estariam de acordo e era isso que queria desejar ao Executivo, boa sorte nos objetivos traçados. Disse ainda que o PSD se iria abster. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** perguntou, referindo-se ao boletim da junta, se “abriu sede da Junta de Freguesia de Arroios no Largo do Intendente” também tinha sido precipitação -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** recordou que na última Assembleia de Freguesia, quando se falara na questão da mudança de sede, o boletim já estava pronto e não havia forma de voltar a mencionar que a sede era na Rua Maria da Fonte. Estava-se a criar um problema onde ele não existia, porque o Executivo estava a apresentar uma proposta à Assembleia no sentido dela aprovar ou não a mudança da sede. Não o tinha feito da

última vez pelas razões que a Senhora Presidente já mencionara na última Assembleia, reconhecendo que tinha uma placa mas que rapidamente se tapava a menção à sede. ----
----- Estava-se a fazer aquilo que o Executivo deveria ter feito e a criar um problema onde ele não existia. O Executivo estava a apresentar essa proposta da mudança de sede, que era da competência da Assembleia de Freguesia, repondo aquilo que de facto deveria ter feito no princípio.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **mudança de sede da Junta de Freguesia de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS (9) e PAN (1), voto contra de BE (1) e abstenções de PSD (2), PCP (2) e CDS-PP (1). -----

----- Seguidamente, concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram zero horas e dez minutos do dia 1 de julho de 2014.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO_____2°.SECRETÁRIO_____

----- O PRESIDENTE-----